

Eixo: Agronomia, Zootecnia e áreas afins

Modalidade: Ensino Técnico

Potencial produtivo das espécies aveia e azevém com diferentes adubações

**Christian Teixeira Flores¹, Davi Siqueira Nogueira¹, João Pedro Moraes de Vargas¹,
Leonardo Freire Buligon¹, Wagner Rosa Marques¹, José Otavio Pinto Castilho²,
Aníbal Barreto³**

¹ Aluno, Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS,
christianteixeiraflores@gmail.com

¹ Aluno, Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS,
davinoage@hotmail.com

¹ Aluno, Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS,
ricesulcorretora@hotmail.com

¹ Aluno, Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS,
leofreireb98@gmail.com

¹ Aluno, Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS,
rosawagner433@gmail.com

² Orientador, Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS,
josepcastilho@gmail.com

RESUMO

O melhoramento do campo nativo é uma técnica que vem sendo bastante utilizada pelos produtores, pois permite uma melhor produtividade e qualidade tanto de MV(matéria verde) como de MS (matéria seca) nos períodos de outono/inverno. No período hibernal a produtividade do campo nativo decai devido às baixas temperaturas e pouca luminosidade, com isso a implantação de espécies exóticas, como azevém e aveia, tende além de suprir a necessidades dos rebanhos bovinos e ovinos, a diminuição da erosão dos solos. Neste trabalho busca-se testar o potencial do campo nativo com espécies exóticas e diferentes tipos de adubações nitrogenadas. Foram testados em nove (9) parcelas de 7,8 m² três tipos de adubações de cobertura, com – adubação de base +ureia(ADU); Adubação de base + ureia diluída em água (ADUD); Adubo foliar composto (AFC). Com base

nos estudos e pesquisas observou-se que com a utilização do nitrogênio na forma de ureia e ureia diluída em água como adubo de cobertura em campo nativo obtivemos melhoramentos na produção e na qualidade da nossa área experimental, alcançando alguns resultados desejados.

Palavras-chave: Melhoramento de Campo Nativo, Azevém, Aveia, Adubação, Ureia.

1. INTRODUÇÃO

A produção de bovinos e ovinos está difundida pelo Rio Grande do Sul, assim como a agricultura. As técnicas de sobre semeadura podem ser feitas em sistema a lanço ou em linha, sendo o sistema a lanço mais utilizado, e de menor custo.

A introdução de espécies exóticas é a melhor maneira de produzir forragem em regiões de clima subtropical sobre campo nativo, pois permite uma consorciação entre espécies exóticas e a diversidade de espécies que compõem no bioma. A sobre semeadura de cultivares exóticas em campo nativo tem sido bastante utilizada na pecuária para aumentar a quantidade e a qualidade do pasto, proporcionando ganho de peso animal e por área.

Uma alternativa para aumentar a produtividade do campo no período hibernar e o melhoramento do campo nativo através da sobre semeadura com introdução de espécies forrageiras. Essas técnicas visam o aumento da forragem no período frio fornecendo uma produção, elevada capacidade nutricional com o intuito de fazer um balanceamento entre azevem e aveia, pois essas espécies tem um ciclo de desenvolvimento e crescimento diferenciado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O campo nativo é o maior recurso forrageiro existente no estado do Rio Grande do Sul. Segundo (Ávila, 2012) quando a fertilidade de um solo é precária o

uso de fertilizantes é essencial para auxiliar os efeitos benéficos das pastagens nativas.

O azevem é muito adaptado a temperaturas baixas, desenvolvendo-se somente no período de inverno e primavera. Uma combinação muito utilizada é de aveia com azevem devido a aveia antecipar o período de pastejo, e o azevem prolongar o ciclo de pastejo, pois o azevem tem baixa produtividade nas temperaturas mais baixas e elevando a produção de forragem na primavera, conforme a temperatura vai ficando mais quente (BERTOLOTE, 2009).

A base da alimentação da pecuária de corte no Rio Grande do Sul é o campo nativo, que é composto principalmente por espécies estivais, apresentando elevada produção de forragem no verão, sendo que no outono-inverno, devido às baixas temperaturas e à pouca luminosidade, ocorre paralisação do crescimento e queda na qualidade da forragem nativa. A estacionalidade na produção de forragem acarreta falta de alimentos para os animais no outono-inverno, constituindo-se em uma das principais causas dos baixos índices produtivos da bovinocultura de corte.

3. MÉTODO (OU MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto foi realizado na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, no município de Dom Pedrito – RS. O clima predominante na região é Cfa úmido, de acordo com Köppem e Moreno (1961). O tipo de solo é o Planosolo Vértico Expansivo.

Foram utilizadas duas espécies exóticas, aveia preta (*Avena strigosa*) e azevém (*Lolium multiflorum*) para o melhoramento de campo nativo. As espécies foram implantadas na primeira quinzena de maio, através de semeadura manual a lanço. Foram testados dois tipos de adubação de cobertura com ureia – adubação de base + ureia (ADU); adubação de base + ureia diluída em água (ADUD). – Em ambos os testes foram utilizadas cepas de *Azospirillum brasilense* aplicado via folha, com o objetivo de avaliar o efeito da bactéria na produtividade de MS (matéria seca).

Os testes foram constituídos por três repetições distribuídas em parcelas amostrais de 7,8 m². O nível de adubação de base foi de 200 kg de Dap) por hectare, e o nível de adubação de cobertura com ureia em ambos os tratamentos, foi ajustado para 30 kg de nitrogênio por hectare. A adubação de base foi realizada sete dias após a emergência das cultivares semeadas.

No tratamento ADUD dilui-se 22,81 % de ureia em um volume de água. Para realizar a aplicação utilizou-se um pulverizador costal, determinando-se o volume de vazão de modo que a aplicação atendesse a quantidade de nitrogênio planejado. Através do cálculo obteve-se em 30 segundos de aplicação o resultado esperado de nitrogênio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram testados três tipos de adubação de cobertura no campo nativo, com – adubação de base +ureia(ADU); Adubação de base +ureia diluída em água (ADUD); Adubo foliar composto (AFC). Com o objetivo de avaliar a produtividade e a capacidade de desenvolvimento do campo nativo.

Observou-se que nos tratamentos ADU e ADUD houve maior desenvolvimento ($p < 0,05$) quanto ao tamanho do dossel 31,33±2,30 cm e 30,00±2,64 cm respectivamente em relação ao tratamento AFC 21,33±6,11 cm. Lamareet al. (1989), Comparando com as análises da área experimental do nosso trabalho tivemos alturas de dosséis semelhantes com a utilização de ADU, ADUD com doses de 130 kg/ha de N e sem a utilização de nitrogênio + adubo de base no tratamento AFC, não havendo diferença significativa entre os tratamentos.

Observou-se que nos tratamentos ADU e ADUD houve maior desenvolvimento ($p < 0,05$) quanto ao índice de matéria verde 10287,33±977,18 cm e 9964,00±3288,79 cm respectivamente em relação ao tratamento AFC 7611,06±809,16 cm.

Observou-se que nos tratamentos ADU e ADUD houve maior desenvolvimento ($p < 0,05$) quanto ao índice de matéria seca 2814,67±274,52 cm e

2814,00±867,14 cm respectivamente em relação ao tratamento AFC 2300,80±285,08 cm.

Observou-se que quando avaliado o peso de sementes das cultivares aveia e azevem em estágio de grão leitoso não houve diferença significativa entre os tratamentos ADU 45,46±21,36 g; ADUD 78,53±33,27 g e AFC62,80±53,89 g.

O tratamento ADUD foi superior ($p < 0,05$) em relação ao tratamento AFC quando comparado o teor de umidade com 152,66±71,91 ml e 100,33±13,13 ml respectivamente, no entanto não houve diferença significativa quando comparados os tratamentos com a media de ADU 148,73±38,17 ml.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

Com a utilização do nitrogênio na forma de uréia e uréia diluída em água como adubo de cobertura em campo nativo molhado obtivemos melhoramentos na produção e na qualidade da nossa área experimental .Alcançamos alguns resultados desejados, porem há uma necessidade de darmos continuidade ao trabalho para mais análises e melhoramentos em cima de introduções em campo nativo com mais tipos de adubações e alcançar maior produção, qualidade e maior taxa de valor nutritivo.

REFERÊNCIAS

AVILA, M.R. EFEITO DO NITROGENIO SOBRE A DINAMICA DA COMPOSIÇÃO FLORISTICA DE UMA PASTAGEM NATURAL SOBRESSEMEADA COM AZEVEM ANUAL, PORTO ALEGRE, 2012.

BERTOLETE, L. E. M. Densidade de sementeira de aveia e altura de corte da pastagem de capim Tanzânia sobressemeada. Botucatu-SP, 2009

SANTOS, R.J. DINAMICA DE CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE CINCO ESPECIES GRAMINEAS NATIVAS DO SUL DO BRASIL. 2005.